

Percepção dos alunos de graduação sobre a importância das disciplinas Práticas como Componente Curricular (PCC) na formação docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Francinete da Silva Nogueira¹

Zilmar Timoteo Soares²

RESUMO

A importância da Prática como Componente Curricular (PCC) é indiscutível, pois estabelece uma conexão entre as disciplinas de conteúdo específico e as pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais para a prática docente. Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância das disciplinas Práticas como Componente Curricular (PCC) no processo de formação profissional docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contribuindo para a construção da identidade do professor como educador. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa, envolvendo a elaboração de um questionário para coleta de dados sobre a percepção dos discentes no curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Dos 15 alunos entrevistados, 86% destacaram a grande relevância das PCC na formação docente. Posteriormente, 60% informaram ter desenvolvido habilidades de comunicação e interação com os alunos, todos concordaram que as PCC são essenciais para preparar os professores de biologia para enfrentar os desafios da docência. Além disso, 46% dos entrevistados mencionaram que uma maior integração de tecnologias educacionais atenderia às necessidades dos futuros professores. Por conseguinte, 67% dos informantes relataram que o desenvolvimento de habilidades para a adaptação de metodologias é a principal contribuição das PCC para o entendimento sobre a aplicação de metodologias pedagógicas. E 73% dos entrevistados informaram que o principal desafio enfrentado durante as disciplinas de PCC voltadas para a formação docente é a limitação na adaptação de conteúdo para diferentes públicos. Por fim, 37% dos entrevistados destacaram que a disciplina Prática Curricular para o ensino de Zoologia teve um impacto positivo em sua formação como professor de biologia. Nesse sentido, a PCC promove a interligação entre as disciplinas da área específica e as da área pedagógica, além de sua aplicação prática em sala de aula. Essa integração culmina na capacitação dos professores para atuação na Educação Básica.

Palavras Chaves: Ensino de Biologia, Prática como Componente Curricular

¹ Graduando do Curso de Ciências biológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, francinetenogueira.20190002432@uemasul.edu.br

² Professor orientador: Doutor em Educação pela Wisconsin International University, WINTU, Estados Unidos (2008) Atualmente é ativo na Secretaria de Estado de Educação do Maranhão e professor Adjunto IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, zilmar.soares@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO

Nas pesquisas voltadas à formação e profissão docente, evidencia-se a necessidade de uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é visto como mobilizador de saberes profissionais. O professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, e seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001). Em outras palavras, o professor é considerado "um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão" (NUNES, 2001, p. 32).

Para a formação do professor, existem três grandes blocos de conhecimento: o conteúdo específico a ser ensinado, o conteúdo pedagógico, que lhe dará a visão de educador, e o conteúdo integrado na área interdisciplinar, que tem por objetivo tratar do ensino do conteúdo, que é denominado como Prática como Componente Curricular (PCC) (MALUCELLI, 2001).

A PCC demonstra relevância, pois contribui para a união entre as disciplinas de conteúdo específico e aquelas de conteúdo pedagógico, de forma a oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atividade docente. Entretanto, sua inserção curricular, objetivos, conteúdos e formatos ainda são assuntos controversos em muitos cursos em geral e nos cursos que formam professores de Ciências e Biologia em particular (PEREIRA; MOHR, 2013).

Diante da importância da PCC na formação docente esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância das disciplinas Práticas como Componente Curricular (PCC) no processo de formação profissional docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contribuindo para a construção da identidade do professor como educador.

A Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de licenciatura em biologia.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado, onde a prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo

e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001c, p.09).

A PCC se justifica por aproximar o licenciando ao mundo da educação, auxiliando, inclusive, na transposição de um componente para uma análise ou reflexão na situação de ensino e aprendizagem. Mas, para tanto, é necessário haver compreensão e experiência dos docentes formadores nas diversas áreas acerca desse processo (SILVERIO, 2017, p. 162).

MOHR e CASSIANI (2017) apontam uma atenção específica à biologia, pois há uma necessidade de relacionar o conteúdo biológico aos aspectos educacionais e didáticos. Nesse curso a PCC pode ser definida como atividade didático-pedagógica de abordar, ensinar, aprender e refletir sobre o conteúdo biológico de cada disciplina específica a partir da perspectiva do ensino-aprendizagem desse conteúdo biológico em uma sala de aula do Ensino Fundamental, Médio ou outros espaços de educação não formal na qual atuam os biólogos (MOHR; CASSIANI, 2017, p. 72).

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido utilizando a abordagem metodológica qualitativa de acordo com o Relatório de Pesquisa Qualitativa (COREQ) (Tong et al., 2007). Para a coleta de dados sobre a percepção dos informantes, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, onde foram coletados dados que descreveram aspectos relacionados à percepção dos discentes do curso de Ciências Biológicas sobre a importância das disciplinas Práticas como Componente Curricular (PCC) no processo de formação docente. A aceitação em participar da pesquisa foi formalizada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que prevê a autorização e o uso dos dados fornecidos pelos participantes. Este termo foi disponibilizado juntamente com o questionário.

Toda a pesquisa foi desenvolvida no mês de março de 2024 e o questionário foi aplicado a 15 alunos de graduação de diversos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. O instrumento de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário eletrônico hospedado na ferramenta Google Forms com 8 perguntas, sendo 6 perguntas

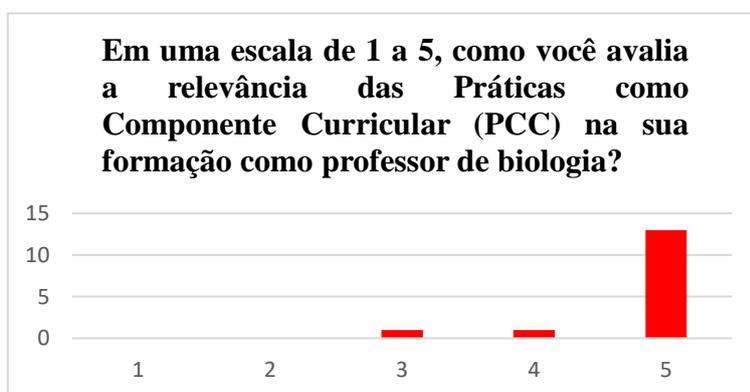
objetivas com alternativas e 2 subjetivas, cujo link de acesso foi disponibilizado pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, estabelecendo-se um prazo inicial de duas semanas para a obtenção das respostas dos participantes. Após o período de coleta, os dados obtidos foram tabulados no Excel e apresentados como resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foram entrevistados 15 alunos de graduação de diversos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo que 67% dos informantes eram alunos do décimo período, 20% do oitavo período e 13% do nono período. As entrevistas foram conduzidas via Google Forms, onde o link de acesso foi disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp.

Após o levantamento referente ao período cursado, foi questionada a percepção dos informantes a respeito da relevância das práticas curriculares na formação docente. Observou-se que 86% dos entrevistados (13 informantes) classificaram a relevância das práticas com nota máxima 5. Os demais entrevistados atribuíram nota 4 (7%, ou 1 informante) e nota 3 (7%, ou 1 informante), conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Escala de relevância das Práticas como Componente Curricular (PCC) na formação docente.



Fonte: Autor, 2024.

Quanto às habilidades específicas que os entrevistados acreditam ter desenvolvido, nota-se que 60% dos informantes escolheram a alternativa que indica terem desenvolvido habilidades de comunicação e interação com os alunos. Em seguida, 26% informaram ter desenvolvido habilidades de planejamento de aulas. Dos demais entrevistados, 7% escolheram a alternativa das habilidades de avaliação de aprendizagem e 7% selecionaram outras habilidades específicas, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Os resultados obtidos acerca das habilidades desenvolvidas pelos entrevistados nesta pesquisa estão de acordo com o que afirma Silvério (2017). Segundo ele, a PCC não deve ser vista apenas como uma transposição didática dos conteúdos específicos das disciplinas, pois tem potencial e capacidade de produzir conhecimentos.

Gráfico 2: Distribuição das habilidades específicas desenvolvidas através das Práticas como Componente Curricular (PCC).

Quais habilidades específicas você acredita ter desenvolvido por meio das práticas curriculares durante sua formação docente em biologia?



Fonte: Autor, 2024.

Todos os entrevistados concordaram que as PCC são essenciais para preparar os professores de biologia para enfrentar os desafios da docência. Quanto à percepção dos entrevistados sobre como as práticas curriculares poderiam ser aprimoradas para melhor atender às necessidades dos futuros professores, 46% dos entrevistados mencionaram que uma maior integração de tecnologias educacionais atenderia às necessidades dos futuros professores, enquanto 34% mencionaram que as diferentes estratégias de ensino inclusivas seriam uma alternativa de aprimoramento, e outros 20% informaram outras sugestões para aprimoramento.

Em relação à principal contribuição das práticas curriculares para o entendimento sobre a aplicação de metodologias pedagógicas no ensino de Biologia, o Gráfico 3 revela que 67% dos participantes indicaram que o desenvolvimento de habilidades para a adaptação de metodologias é a principal contribuição das práticas curriculares. Por outro lado, 26% destacaram a compreensão das diferentes abordagens de ensino, enquanto 7% ressaltaram o conhecimento sobre estratégias de avaliação eficazes como a principal contribuição. Esse resultado está em conformidade com o que afirma Silvério (2017), segundo o qual a Prática como Componente Curricular (PCC) proporciona a construção de reflexões pedagógicas que abordam de diversas maneiras a profissão docente.

Gráfico 3: Contribuição das práticas curriculares para a aplicação de metodologias pedagógicas no ensino de Biologia.

Qual foi a principal contribuição das práticas curriculares para o seu entendimento sobre a aplicação de metodologias pedagógicas no ensino de biologia?

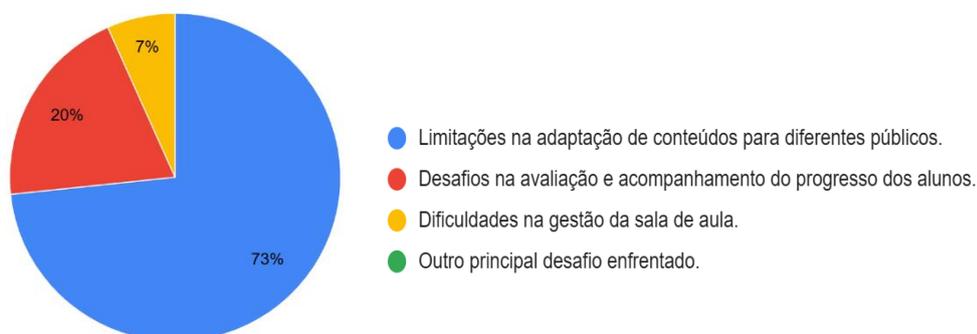


Fonte: Autor, 2024.

Outro dado relevante é a percepção dos entrevistados acerca de qual teria sido o principal desvio vivenciado durante as PCC para a formação docente em Biologia, onde observou-se que 73% dos informantes mencionaram ser a limitação na adaptação de conteúdo para diferentes públicos o principal desafio enfrentado, mas 20% informaram que os desafios na avaliação e acompanhamento do progresso foi o principal desafio, em contrapartida 7% afirmam que encontraram dificuldades na gestão da sala de aula, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: Principal desafio das Práticas como Componente Curricular (PCC) para a formação docente.

Qual o principal desafio que você percebeu durante as disciplinas de práticas curriculares voltadas para a formação docente em biologia?



Fonte: Autor, 2024.

Por fim, a última pergunta era de resposta opcional, na qual os informantes poderiam escolher responder ou não. O questionamento era: “*Você poderia citar uma*

prática curricular que teve um impacto positivo em sua formação como professor de Biologia?”, foram obtidas 10 respostas. Dentre elas, 6 informantes (37% dos entrevistados) destacaram que a disciplina Prática Curricular para o Ensino de Zoologia teve um impacto positivo em sua formação como professor de Biologia. Os demais informantes mencionaram as seguintes disciplinas: Prática Curricular para o Ensino de Botânica (19%), Prática Curricular para o Ensino de Genética (19%), Prática Curricular para o Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular (19%), e 6% dos entrevistados afirmaram que todas as disciplinas PCC tiveram um impacto positivo em sua formação como professor de Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prática como Componente Curricular (PCC) promove a integração entre as disciplinas da área específica e as da área pedagógica, além de possibilitar sua aplicação prática em sala de aula. Por isso, é fundamental que a carga horária destinada a essa prática nos cursos de licenciatura seja equivalente ou superior ao exigido pela legislação vigente, e que ela seja bem distribuída ao longo de toda a graduação.

As PCC não são necessariamente atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, pois essas atividades podem ser desenvolvidas de diferentes formas. Essa relação entre os saberes é um momento de relacionar diferentes conhecimentos, visando a qualificação do professor, bem como o aprimoramento do ensino e da aprendizagem em Ciências e Biologia.

Os resultados obtidos evidenciam que as Práticas como Componente Curricular (PCC) contribuem significativamente para o entendimento e aplicação de metodologias pedagógicas. Elas são essenciais para preparar os professores de Biologia a enfrentarem os desafios da docência, permitindo que futuramente possam aplicar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas PCC durante os Estágios Curriculares Supervisionados. Assim, a integração das PCC no curso de licenciatura em Biologia culmina na capacitação dos professores para sua atuação na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos. Página | 145
ACTIO, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 127-147, jan./abr. 2019. de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001c.

MALUCELLI, Vera Maria Brito. Análise crítica da formação dos profissionais da educação: revisando a Licenciatura em Biologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 2, n. 4, p. 139-152, 2001.

MOHR, A.; CASSIANI, S. Concepção, Proposta e Execução da Prática como Componente Curricular no Curso de Graduação de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. In: MOHR, A.; WIELEWICKI, H. G. (org.). Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois? Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 1.ed. 272 p., 2017, ISBN: 978-85-9457-025-3.

NUNES, CÉLIA; FERNANDES, MARIA. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **educação & Sociedade**, v. 22, p. 27-42, 2001.

PEREIRA, B.; MOHR, A. Prática como Componente Curricular em cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas no Brasil. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP, 10- 14.nov.2013.

SILVÉRIO, L. E. R. Prática como Componente Curricular: desafios e possibilidades da integração da formação acadêmica com o campo profissional da docência. In: MOHR, A.; WIELEWICKI, H. G. (org.). Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois? Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 1.ed. 272 p., 2017, ISBN: 978-85-9457-025-3.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **Int J Qual Health Care**, n. 19, v. 6, p. 349-57, 2007.